

Recebemos por terras lusas o nosso irmão Castelhana  
Abraçámo-lo e recebemo-lo nas nossas entranhas  
Foi connosco iniciado, antes profano  
Examina patentes, é das suas mais nobres façanhas

Nuno Gonçalves (Nunão)

Albertão, homem másculo, enviado de Cervantes  
Professa Kafka de forma bizantina  
Regressa agora às suas raízes errantes  
Homem viril, com austera pose masculina.

pausa

O nosso magno *hermano*, é um douto *catchondão*  
Trouxe-nos a folia e os sacros bons momentos  
Abraços do Nuno, do Luís e do João  
Que te fiquemos nos pensamentos

Amorosa Fátal

O acto do exame, é o seu nobre ofício  
às patentes e às matérias do CPI  
Albertão, o homem puro e idílico  
O Espanhol, que chora, que nos ama e que sempre ri

Diana Brito Parreira

Mais um ofício de artigo 68.º  
Já não sei se n.º cinco ou n.º seis  
Alberto, um castelhano nobre e afoito  
com a alma dos mais bravos reis

Raquel Antunes

Um douto Alicante programador  
Não confundir com garoto de programa  
Homem sacro, engenheiro e doutor  
Um grande amigo pelo qual se clama

Triago Leita

Joaquim

Mais um vasto relatório preliminar  
E agora são mais três ofícios  
Com preliminar, aprendo eu a rimar  
E tiro do CPI os versos mais propícios.

Luís Regente (Luísão no grumado)

Caro Alberto, deixarás saudades entre nós  
Amiúde, entre as gentes do CFT  
E que o meu brado e a minha alta voz  
ecoe nas almas de quem não crê

É mais uma pesquisa na *Epoque*  
epíteto para a fugaz ferramenta  
que nem é célere, nem é torpe  
É o ofício que nos alimenta

Prof. R. Costa

Caro Alberto Casado Fernandez  
Quem é o nobre Castelhana? És tu  
Que desta decisão não te arrependas  
Um abraço e um beijo, do DPMU

J. F. F. 35"

Vou agora a mais um despacho  
Que a minha lista não perdoa  
É o meu ofício, é o que faço  
Técnico, Poeta ou mera pessoa?

Ricardo Pereira

A. Costa

pe